

BC paga US\$ 840 milhões em juros devidos desde 1º de janeiro de 91

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

O Banco Central vai efetuar a próxima sexta-feira o pagamento de US\$ 840 milhões referente ao acordo dos juros atrasados; são juros devidos desde 1º de janeiro de 1991, conforme foi negociado pelo embaixador Jório Daus-ter.

Outros pagamentos a credores externos estão previstos até o final do ano. Cerca de US\$ 130 milhões devem ser desembolsados aos bancos credores privados dez dias depois de o Senado aprovar o acordo sobre o estoque de médio e longo prazos da dívida externa (o texto do acordo já foi enviado para o Senado) e outros US\$ 500 milhões estão provisionados junto ao Banco Internacional de Compensações (BIS), na Basileia, na Suíça, para o pagamento de juros devidos aos credores oficiais do Clube de Paris.

Todos estes desembolsos atuam no sentido de reduzir as reservas internacionais do País, mas pouco efeito devem ter sobre a contração do volume de cruzeiros que circula na

economia. Na verdade, o contínuo fluxo de ingresso de recursos no País permanecerá contribuindo para o acúmulo de reservas e, além das exportações, também tem entrado no sistema financeiro dinheiro captado no exterior pela via da operação regulada pela antiga resolução 63. Esta resolução permite que as instituições financeiras no Brasil possam tomar emprestado no sistema financeiro internacional para repasse interno dos recursos a um tomador final. O prazo mínimo desta operação, permitido pelo BC, é de um ano e já se discute dentro do governo a conveniência de ampliar aquele prazo para o mínimo de 2,5 anos, como já ocorre para a captação através de bônus e de "commercial papers".

PAGAMENTO ANTECIPADO DE EXPORTAÇÕES

A "janela" que ficou aberta através da 63 tem se revelado a principal fonte de captação externa nos últimos meses. Em novembro, segundo dados apurados junto ao BC, os registros daquele tipo de operação já envolviam cerca de

US\$ 70 milhões. Entre janeiro e outubro, o País contabilizou através da 63 o registro de US\$ 530 milhões com a captação externa. Outra fonte que tem sido muito usada nos últimos meses envolve o pagamento antecipado de exportações, que em outubro ficou em US\$ 180 milhões, o dobro do valor registrado em setembro. Por essa modalidade, o exportador liquida o câmbio com financiamento que recebe diretamente do importador no exterior. É possível até que essa operação envolva dinheiro que o próprio exportador tem fora do país. O fato é que as exportações continuam em ritmo expressivo, tendo acumulado até outubro saldo recorde de US\$ 29,4 bilhões.

MENOR ESTÍMULO À CAPTAÇÃO

No final de setembro, o País registrava o estoque de cerca de US\$ 22 bilhões de reservas internacionais pelo conceito de liquidez internacional, englobando os depósitos feitos junto ao BIS para o pagamento dos juros devidos aos credores do Clube de Paris. A discussão no momento procura avaliar a conveniência

de acumular reservas ao custo de ter de colocar papéis do governo no mercado a taxas muito elevadas. Uma alternativa seria o Tesouro Nacional e o Banco Central passarem a praticar juros mais baixos na captação feita através de seus títulos. O estreitamento entre as taxas pagas internamente e os juros praticados no mercado internacional levariam, na avaliação de alguns técnicos, a um menor estímulo para a captação externa de recursos. O assunto está sendo discutido nas reuniões ministeriais que procuram definir um plano de curto prazo para a economia brasileira.